

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
Amadeo de Souza-Cardoso
AMARANTE

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica Amadeo de Souza Cardoso, Telões, Amarante		•	•	•	
Escola Básica de Vila Caiz, Amarante			•	•	
Escola Básica Acácio Lino, Travanca, Amarante	•	•			
Escola Básica de Avenida, Ataíde, Amarante		•			
Escola Básica de Felgueiras, Amarante		•			
Escola Básica de Freixo de Cima, Amarante	•	•			
Escola Básica de Igreja, Roço, Amarante	•	•			
Escola Básica de Igreja, Vila Caiz, Amarante	•	•			
Escola Básica de Lama, Amarante		•			
Escola Básica de Penedos, Amarante		•			
Escola Básica de Santa Comba, Amarante	•	•			
Escola Básica de Torreira, Amarante	•	•			
Escola Básica de Troxainho, Amarante		•			
Escola Básica Luís Van Zeller de Macedo, Amarante	•	•			
Jardim de Infância da Cumieira, Amarante	•				
Jardim de Infância de Água Nova, Amarante	•				
Jardim de Infância de Ataíde, Amarante	•				
Jardim de Infância de Estrada, Telões, Amarante	•				
Jardim de Infância de Felgueiras, Nogueira, Amarante	•				
Jardim de Infância de Subacelo, Amarante	•				

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso – Amarante, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 19 a 22 de janeiro de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Avenida e de Vila de Caiz e a escola básica com jardim de infância de Luís Van Zeller de Macedo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagi na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso, situado no concelho de Amarante, distrito do Porto, resulta da agregação, ocorrida em junho de 2012, do anterior Agrupamento de igual designação com o Agrupamento de Escolas de Vila Caiz, avaliados, no âmbito do primeiro ciclo da avaliação externa das escolas, em janeiro de 2010 e fevereiro de 2009, respetivamente. Abrangendo dez freguesias, é constituído por seis jardins de infância e 14 escolas básicas, das quais sete com 1.º ciclo e educação pré-escolar, uma com 2.º e 3.º ciclos e a Escola Básica Amadeo de Souza-Cardoso (escola-sede), que integra uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

No ano letivo 2015-2016, o Agrupamento é frequentado por 2141 crianças e alunos: 529 crianças na educação pré-escolar (25 grupos); 947 alunos no 1.º ciclo (47 turmas); 246 no 2.º ciclo (13 turmas); 397 no 3.º ciclo (22 turmas) e 22 nos cursos vocacionais (uma turma).

Dos alunos matriculados, 25 não são de nacionalidade portuguesa e 34,6% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 60% dos alunos possuem computador com Internet, em casa.

Relativamente às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação, verifica-se que 8% têm habilitação de nível superior e 14,1% possuem o ensino secundário. No que concerne às profissões, 11% dos pais e encarregados de educação exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Exercem funções no Agrupamento 220 docentes, dos quais 93,2% são do quadro. Este grupo profissional apresenta uma experiência profissional significativa, uma vez que 98,6% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 186 trabalhadores, 19% dos quais com 10 ou mais anos de serviço, assim distribuídos: 131 assistentes operacionais; 18 assistentes técnicos; um chefe de serviços de administração escolar, um encarregado operacional, dois técnicos superiores (um psicólogo e outro em serviço na biblioteca) e 33 profissionais que dinamizam as atividades de enriquecimento curricular. A estes trabalhadores, acrescem 15 elementos contratados no âmbito do programa Emprego-Inserção do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, colocam-no entre os mais desfavorecidos. Referem-se, em particular, a percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é feita uma avaliação contínua da evolução do percurso individual das crianças, tendo por referência as respetivas orientações curriculares. No final dos períodos letivos, os registos de avaliação são sistematizados numa ficha de matriz padronizada que é dada a conhecer aos encarregados de educação.

No ano letivo 2013-2014, quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos com variáveis de contexto análogas, verifica-se que as taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos, bem como a percentagem das classificações positivas nas provas finais de matemática do 6.º ano estão acima dos respetivos valores esperados. Ao invés, a taxa de conclusão no 1.º ciclo, bem como as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português e matemática no 4.º ano e de português no 6.º ano estão aquém daquele indicador. Por sua vez, as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português e matemática no 9.º ano situam-se em linha com o valor esperado.

No mesmo ano letivo, a comparação dos resultados internos e externos do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos públicos evidencia que, maioritariamente, se situam próximos da mediana, sendo que as percentagens de classificações positivas nas provas finais de português nos 4.º, 6.º e 9.º anos estão abaixo da mediana e as taxas de conclusão, nos 6.º e 9.º anos, acima da mediana.

Considerando os diversos indicadores dos resultados internos e externos dos alunos, são de destacar pela positiva as taxas de conclusão dos 2.º e 3.º ciclos e as percentagens de positivas das provas finais de matemática do 2.º ciclo. Pelo contrário, destacam-se pela negativa a taxa de conclusão e as percentagens de positivas das provas finais no 1.º ciclo. Em complemento, tendo como referência os anos letivos de 2012-2013 e de 2013-2014, regista-se uma melhoria na taxa de conclusão e na percentagem de positivas de matemática no 9.º ano e um agravamento na percentagem de positivas nas provas finais de português no 6.º ano.

Em síntese, os resultados académicos observados, para as escolas/agrupamentos de contexto análogo, para os quais existem valores de referência, situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados.

Nos anos letivos de 2013-2014 e 2014-2015 funcionaram três cursos vocacionais com um total de 67 alunos. Destes, concluíram 59, correspondendo a uma taxa de sucesso de 88,1%.

A análise estatística dos resultados, internos e externos, é efetuada de forma regular e sistemática pelos diferentes órgãos e estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica. Porém, da análise realizada, bem como do relatório produzido pela equipa de autoavaliação, não há evidências de uma clara identificação dos fatores internos explicativos do sucesso e do insucesso dos alunos, etapa primeira para a conceção de um plano de melhoria ajustado às efetivas necessidades do Agrupamento.

De acordo com os dados apresentados, no triénio 2012-2013 a 2014-2015, foram nulas as taxas de abandono nos 1.º e 2.º ciclos e residuais no 3.º ciclo (desistência de um aluno em 2013-2014 e outro em 2014-2015, após terem atingido 18 anos).

RESULTADOS SOCIAIS

No respeito pelas linhas orientadoras do projeto educativo, o Agrupamento leva a efeito um conjunto de atividades orientadas para a formação de cidadãos autónomos, participativos e solidários. Atento ao meio onde se insere, envolve as crianças e os alunos em projetos e atividades tendentes ao seu desenvolvimento pessoal e social, designadamente no Projeto TEIA, em parceria com a Câmara Municipal de Amarante, no *Amadeo Solidário*, com o apoio da Associação Portuguesa de Deficientes, e no Parlamento dos Jovens.

A nível da participação e desenvolvimento cívico dos alunos, é de relevar o papel das associações de estudantes (escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos), a quem são atribuídas responsabilidades concretas na organização e dinamização de atividades (e.g., celebração de dias festivos; torneios desportivos; jogos tradicionais). De relevar, ainda, as iniciativas de apoio à inclusão, designadamente o *Dia D* (envolvendo alunos com necessidades educativas especiais) e os projetos Orquestra Geração e Dança Geração, em parceria com o Centro Cultural de Amarante, direcionados a alunos referenciados com dificuldades económicas e/ou de aprendizagem e com problemas comportamentais.

É vivenciado, nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento, um ambiente educativo favorável às aprendizagens e ao desenvolvimento da cidadania. De uma maneira geral, os alunos conhecem e cumprem as regras instituídas pela comunidade educativa, pelo que se verifica uma clara diminuição do valor das taxas das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias: 2012-2013 - 19,3% (6 alunos), no 2.º ciclo e 53,2% (93 alunos) no 3.º ciclo; 2014-2015 – 6,2% (um aluno) no 2.º ciclo e 10,9% (15 alunos) no 3.º ciclo.

Para além do acompanhamento, por parte dos diretores de turma, dos alunos com comportamentos mais desajustados, as situações mais problemáticas são encaminhadas para o gabinete de apoio a alunos e famílias por forma a serem avaliadas, acompanhadas e/ou encaminhadas para outros serviços da comunidade local.

Salvo situações pontuais conhecidas, o Agrupamento não dispõe de um processo de monitorização do seguimento dos alunos após a escolaridade que permita avaliar com rigor o impacto das aprendizagens no percurso dos alunos e ajustar a sua ação educativa/formativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise dos resultados dos questionários de satisfação, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, evidencia uma apreciação bastante favorável da comunidade educativa à ação educativa do Agrupamento.

Os alunos do 1.º ciclo valorizam o facto de perceberem bem o que o professor explica nas aulas e manifestam menor concordância com a qualidade dos espaços de recreio da escola. Os alunos dos restantes ciclos expressam elevados níveis de concordância relativamente ao facto de conhecerem as regras de comportamento e os critérios de avaliação, enquanto a menor concordância se prende com a frequência do uso do computador na sala de aula. Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar valorizam a limpeza das instalações e o facto de conhecerem bem as regras de funcionamento do jardim de infância, enquanto que nos diferentes ciclos de escolaridade básica relevam, como aspeto que colhe maior satisfação, a disponibilidade dos diretores de turma e com menor satisfação os serviços de refeitório. Por sua vez, docentes e não docentes evidenciam como muito positivo a abertura da escola ao exterior e, como menos positivo, aspetos relacionados com as instalações.

O Agrupamento tem vindo a recorrer a estratégias diversificadas de valorização dos resultados escolares dos alunos, sendo disso exemplo a organização/adesão a concursos, a exposição/divulgação de trabalhos e, mais recentemente, o reconhecimento do mérito e da excelência dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Esta distinção, em cerimónia pública organizada para o efeito e com a presença de responsáveis autárquicos, visa não apenas premiar os bons resultados académicos, mas também valorizar os resultados sociais nomeadamente aqueles dos alunos que se distinguem pelo exercício de uma cidadania ativa e solidária.

O Agrupamento evidencia uma forte interação com a comunidade, concretizada em múltiplas parcerias com instituições locais que, para além de contribuírem para a melhoria da qualidade da sua ação educativa em geral, asseguram a prática simulada dos alunos dos cursos vocacionais, bem como a operacionalização dos planos individuais de transição para a vida ativa dos alunos com necessidades educativas especiais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação e sequencialidade entre os níveis de educação e ensino foi um dos pontos fracos identificados na avaliação externa dos dois agrupamentos, pelo que o projeto educativo elege esta área como prioritária. Nesse sentido, foram criadas condições promotoras do trabalho colaborativo dos docentes, assim como instrumentos norteadores da ação educativa.

A articulação horizontal do currículo presente nos planos de grupo/turma está centrada nas atividades e projetos integrados no plano anual. Os planos de turma incluem também a caracterização dos alunos, os percursos escolares e as medidas de promoção do sucesso, mas refletem pouco a diversificação e a adequação das metodologias de ensino, bem como a abordagem do currículo numa perspetiva interdisciplinar, o que fragiliza o impacto das medidas na melhoria das aprendizagens.

Para assegurar a sequencialidade das aprendizagens são desenvolvidas iniciativas que facilitam os processos de transição e de integração das crianças e dos alunos no nível de educação e ensino seguinte. As educadoras reúnem com os docentes titulares de turma do 1.º ciclo para transmitirem informação relativa à evolução das aprendizagens, sendo, também, dinamizadas atividades conjuntas e promovidas visitas das crianças aos estabelecimentos de ensino que irão frequentar. É de destacar, ainda, a informação constante do plano de trabalho do grupo/turma e as recomendações feitas pelos docentes do ano anterior, o que permite um conhecimento atempado das situações e a consequente implementação de medidas adequadas.

A contextualização do currículo é potenciada com a integração de ações e projetos no plano anual de atividades, alguns transversais a todos os níveis de educação e ensino, em ligação com o património e cultura locais, como os legados do pintor Amadeo de Souza-Cardoso e dos escritores Teixeira de Pascoas e Agustina Bessa Luís e, ainda, a Rota do Românico.

O planeamento prevê a articulação entre as diferentes modalidades de avaliação sendo conferida particular atenção quer à avaliação diagnóstica para fundamentar os reajustamentos do planeamento aos ritmos de aprendizagens de crianças e alunos, quer à avaliação formativa para a regulação do ensino e das aprendizagens.

O trabalho colaborativo entre docentes nos vários níveis e ciclos de ensino tem viabilizado o desenvolvimento de estratégias facilitadoras da articulação de atividades conjuntas (e.g. planificações conjuntas, elaboração de instrumentos de avaliação e partilha de materiais pedagógicos).

PRÁTICAS DE ENSINO

A concretização do currículo é feita mediante o desenvolvimento de atividades que têm em conta as características dos grupos e das turmas, sendo propostas nos respetivos planos medidas de promoção do sucesso para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Porém, não estão generalizadas as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, com recurso à diversificação das estratégias de ensino, à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, para reforçar a autonomia e o sucesso de todos os alunos.

No ensino básico são implementadas diversas medidas para melhorar o desempenho dos alunos, o que se traduz, por exemplo, no apoio que lhes é prestado, quer na sala de aula quer noutros espaços, nas atividades desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, na coadjuvação a português e a matemática, nos 6.º e 9.º anos, e no apoio educativo em todos os anos de escolaridade.

A inclusão das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais é eficazmente concretizada, sendo exemplo a oferta de desporto adaptado – natação e *Boccia*, constituindo um ponto forte do Agrupamento. Os processos de referenciação e de avaliação envolvem os educadores, os professores

titulares de turma e os diretores de turma em estreita colaboração com os docentes da educação especial, o serviço de psicologia e orientação e as diversas entidades locais (e.g., Cercimarante, Golfe de Amarante, autarquia, entre outros).

De realçar que esta ação concertada revela-se importante no desenvolvimento dos planos individuais de transição dos alunos com currículo específico individual. Verifica-se um trabalho consequente e articulado para adequar as respostas educativas àquelas crianças e alunos, não só na sala de atividades/aula, mas também na unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, pelo acompanhamento psicológico e pela oferta das várias terapias (da fala, ocupacional e fisioterapia).

As metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens estão asseguradas, tendo alguma regularidade nos vários níveis de educação e ensino. O conhecimento científico é valorizado em resultado do trabalho prático realizado pelos alunos, particularmente no 3.º ciclo, e do seu envolvimento nas olimpíadas da Química e da Matemática, no Canguru Matemático e nas atividades promovidas pelo Clube *Cantinho da Matemática*. No entanto, no 1.º ciclo, a dimensão experimental tem vindo a perder alguma dinâmica em sala de aula, em favor das iniciativas, pontualmente desenvolvidas no âmbito do plano anual de atividades.

A valorização da componente artística assume relevância não só pela existência desta dimensão na oferta complementar no 2.º e 3.º ciclos, mas também pelo desenvolvimento dos projetos *Orquestra Geração*, *Dança Geração*, *Teia Digital*, em parceria com o Centro Cultural de Amarante, pelos clubes de Música e do Património Cultural, do Ateliê de Artes e pela realização de Concertos Pedagógicos (com a Orquestra do Norte), que dão a conhecer à comunidade o trabalho desenvolvido pelos alunos nesta área, com impacto positivo na imagem do Agrupamento.

As tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e didático, em sala de atividades/aula não constituem uma prática generalizada. A utilização destas ferramentas não é monitorizada, o que não permite conhecer o modo como influem na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, no âmbito da pesquisa, da produção e da comunicação.

Os recursos educativos disponibilizados pelas bibliotecas escolares, designadamente a disponibilização dos acervos e dos equipamentos multimédia possibilitam a participação das crianças e alunos em projetos e atividades (e.g., Semana da Leitura, *Livros sobre Rodas*, sessões de poesia e visitas de escritores, entre outros) que motivam para a leitura e para as aprendizagens, constituindo um importante apoio ao desenvolvimento do currículo.

A monitorização da prática letiva é realizada em reuniões de departamento curricular e de grupo de recrutamento centrando-se na verificação das planificações/cumprimento dos programas, da aplicação de critérios e instrumentos de avaliação e da análise de resultados. A observação da prática letiva em sala de aula, apesar de estar em preparação um *Plano para a efetividade da supervisão*, ainda não foi estabelecida pelo Agrupamento enquanto estratégia de orientação, acompanhamento e desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

As diferentes modalidades de avaliação são aplicadas sistematicamente, valorizando e promovendo a vertente formativa, no sentido da regulação dos processos de ensino e de aprendizagem. Evidencia-se a utilização de uma pluralidade de práticas e instrumentos de avaliação, definidos no *Plano de avaliação dos alunos e processo*. Os alunos conhecem bem os critérios de avaliação o que lhes permite intervir na regulação das suas aprendizagens.

A aferição dos instrumentos de avaliação é promovida, essencialmente, pela elaboração conjunta das matrizes dos testes de avaliação, em todos os ciclos de ensino. Na educação pré-escolar, procede-se ao registo trimestral dos progressos das crianças de acordo com os objetivos de aprendizagem

estabelecidos, o que potencia a regulação das práticas pedagógicas. Os instrumentos de avaliação são, na maioria dos casos, elaborados e partilhados de forma colaborativa entre os docentes.

As medidas de promoção do sucesso escolar implementadas são analisadas, trimestralmente, pelos conselhos de turma e em conselho pedagógico. Contudo, não se evidencia um tratamento estruturado, que permita aferir da sua eficácia nas aprendizagens, aspeto a exigir um aprofundamento de análise e a criação de mecanismos de monitorização que contribuam para a melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

As medidas educativas disponibilizadas aos alunos com necessidades educativas especiais têm reflexos positivos na melhoria das respetivas aprendizagens, traduzindo taxas de transição/conclusão bastante elevadas (2013-14 de 95%; 2014-15 de 96,4%). É através da verificação do cumprimento das planificações, nos departamentos curriculares e nos grupos de recrutamento, que se concretiza, regularmente, a monitorização do desenvolvimento do currículo,

O Agrupamento tem tido uma intervenção determinada na prevenção da desistência e do abandono escolar. As situações de risco são precocemente sinalizadas, havendo um trabalho articulado entre os diversos profissionais, quer entre os seus recursos internos (e.g., diretores de turma, GAAF - gabinete de apoio a alunos e famílias, Serviço de Psicologia e Orientação), quer com as entidades externas (e.g., Comissão de Proteção Crianças e Jovens e Centro Cultural de Amarante).

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes encontram-se articulados e constituem-se como instrumentos fundamentais para o planeamento e exercício da ação educativa. O projeto educativo define com clareza a visão, a missão, as prioridades e a finalidade estratégica *ajudar na formação de cidadãos autónomos, participativos, informados, solidários, capazes de reconhecer a importância da pessoa em relação com os outros e com um mundo sustentável e de contribuírem para o seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento da comunidade*. Contudo, o facto de as metas não serem avaliáveis condiciona a avaliação dos objetivos propostos no projeto educativo.

O plano anual de atividades está articulado com as áreas prioritárias de intervenção definidas no projeto educativo. Dispõe de uma oferta abrangente de atividades e projetos, assumindo-se como um que congrega as boas práticas dos estabelecimentos que lhe deram origem, responsabiliza os atores educativos e as estruturas intermédias pela sua concretização e envolve a comunidade local.

O diretor, para além de motivado, tem experiência de gestão e revela um conhecimento profundo das diferentes dimensões organizacionais do Agrupamento. A sua atuação é reconhecida e valorizada pela comunidade educativa e é pautada pela disponibilidade, pela cultura democrática e pela celeridade das respostas com vista à resolução dos problemas identificados. São de destacar a promoção de ações que corresponsabilizam e fomentam a participação das lideranças pedagógicas com o intuito de incrementar o sentido de pertença, a coesão institucional e a criação gradual de uma nova identidade.

As lideranças intermédias, em articulação com a direção têm um papel importante na concretização dos objetivos estratégicos do Agrupamento. São lideranças ativas, empenhadas e reconhecidas. Os diversos atores conhecem as suas competências e assumem-nas de forma empenhada e responsável, sendo visível uma cultura de compromisso e de participação de todos na vida escolar.

O Agrupamento promove o desenvolvimento de projetos, parcerias e protocolos que são relevantes para a qualidade do serviço educativo que presta à comunidade. Destaca-se, pela sua importância estratégica, a Câmara Municipal de Amarante, com projetos como Orquestra Geração. Releva-se a boa relação que mantém com as entidades públicas e privadas para assegurar a prática simulada dos alunos com reflexos positivos nas suas aprendizagens.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos e materiais é feita segundo princípios bem definidos e articulados com as necessidades identificadas pelas diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento. Os critérios de constituição de turmas e de elaboração de horários, aprovados nos órgãos competentes, são claros e explícitos. A distribuição de serviço tem em consideração as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores e, no caso dos docentes, é garantido o princípio da continuidade pedagógica.

O Agrupamento dispõe de um plano de formação que, para além de concorrer para a concretização dos objetivos do projeto educativo, responde aos anseios dos trabalhadores. A sua implementação é realizada quer com os recursos próprios, quer em estreita colaboração com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e de Baião. Salienta-se, igualmente, a formação para pais e encarregados de educação a dinamizar em articulação com a autarquia.

Os circuitos de informação e comunicação são eficazes. São utilizados vários canais de comunicação interna e externa desde os mais tradicionais às tecnologias de informação e comunicação como a plataforma *Moodle*, os *blogs* e o correio institucional que contribui para estimular o trabalho colaborativo entre profissionais. A página do Agrupamento está bem organizada, disponibiliza informação estruturante e constitui-se como um elo importante da comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento desenvolve práticas de autoavaliação sistemáticas, nomeadamente no que se refere à análise dos resultados académicos e dos relatórios de atividades que são produzidos pelos órgãos e estruturas. Foram valorizados os relatórios da avaliação externa realizada nas anteriores unidades orgânicas, de modo a ultrapassar algumas das dificuldades identificadas e consolidar as boas práticas existentes. Contudo, a equipa de autoavaliação, constituída apenas em 2014, composta por docentes e assistentes técnicos e operacionais, continua a não assegurar uma representatividade da comunidade educativa.

O relatório de autoavaliação é rigoroso, fundamentado e incide sobre os vários domínios da ação educativa e tem como base o modelo Estrutura Comum de Avaliação (*Common Assessment Framework*). Salienta-se, em todo este processo, o envolvimento e a participação da comunidade educativa, nomeadamente pelo número significativo de respostas aos questionários aplicados, facilitando à equipa a recolha de informação pertinente para posterior tratamento e divulgação. Porém, ainda não é evidente o impacto da autoavaliação nas práticas profissionais, assim como na conceção de planos de ação intencionais e organizacionalmente assumidos.

A cuidada planificação das ações, o trabalho já projetado e a qualidade do que já se realizou são demonstrativos de práticas sustentadas e generalizadas de autoavaliação, ainda que o processo necessite de aprofundamento, não dispensando uma reflexão transversal a realizar nas diferentes estruturas e órgãos. Estão reunidas as condições para que os processos de autoavaliação se consolidem e revertam para uma melhoria da qualidade do serviço educativo a prestar à comunidade.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A dinamização de atividades e projetos diversificados, orientados para a formação de cidadãos autónomos, participativos e solidários, visando o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos alunos.
- A estreita articulação entre os docentes de educação especial, os titulares/diretores de turma e os técnicos especializados na definição e implementação das respostas educativas mais ajustadas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais, numa perspetiva de inclusão e de sucesso.
- A mobilização do Agrupamento para a prevenção da desistência e do abandono escolar, quer através da atuação dos seus recursos internos quer do trabalho em parceria com entidades externas, com impacto muito positivo nos resultados alcançados.
- A valorização da dimensão artística com impacto no desenvolvimento das crianças e dos alunos e na promoção da imagem do Agrupamento na comunidade.
- A liderança do diretor que corresponsabiliza e fomenta a participação das lideranças pedagógicas, incrementando o sentido de pertença, coesão institucional e a criação gradual de uma nova identidade.
- A gestão criteriosa dos recursos resultante do conhecimento e da rentabilização das competências pessoais e profissionais dos trabalhadores.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação rigorosa dos fatores internos explicativos do sucesso e do insucesso dos alunos, enquanto etapa primeira na conceção de um plano de ações de melhoria que potencie a eficácia da ação educativa e a melhoria dos resultados escolares.
- A gestão articulada do currículo sustentada numa perspetiva interdisciplinar com vista a sistematizar práticas que garantam a melhoria das aprendizagens.
- O reforço da diferenciação pedagógica em sala de aula com recurso à diversificação das estratégias de ensino, à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, com reflexos no sucesso dos alunos.
- A efetivação da supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto mecanismo de desenvolvimento profissional dos docentes, visando a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

- A instituição dos procedimentos de monitorização e avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.
- A definição de metas avaliáveis no projeto educativo como essencial para o planeamento estratégico do Agrupamento.

16-03-2016

A Equipa de Avaliação Externa: António Guedes, Francisco Pires e João Pereira da Silva